

ANÁLISE DO PROCESSO DE URBANIZAÇÃO E DAS RELAÇÕES SÓCIO-AMBIENTAIS EM ÁREA DE EXPANSÃO URBANA: O CASO DO JACARÉ – MUNICÍPIO DE CABEDELLO (PB)

Denise de Azevedo Dieb (Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente – PRODEMA/UFPB)

José Antônio Pacheco de Almeida (Prof. Dr.do Dpto. de Geociências e do PPGG/UFPB)

Eduardo Rodrigues Viana de Lima (Prof. Dr.do Dpto. de Geociências e do PPGG/UFPB)

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo principal investigar e analisar o processo de urbanização na Praia do Jacaré e adjacências, entre os anos de 1977 e 2001. A partir de pesquisa à bibliografia, da cartografia e da iconografia pertinentes, da realização de entrevistas e da aplicação de questionários, foi possível elaborar um perfil do processo de expansão urbana na área nas três décadas, verificar o que isto significou em termos de vegetação/sistema viário e ainda realizar um perfil sócio-econômico local. A localidade caracteriza-se pela existência de diversos núcleos urbanos distribuídos de forma dispersa, cuja principal característica é a diversidade de sua configuração espacial. A falta de infra-estrutura urbana e os processos “antrópicos” de exploração indevida do meio ambiente constituem dois dos principais problemas da localidade, contribuindo diretamente para o “atraso” no se desenvolvimento urbano e implicando em sérios danos à população e ao meio ambiente.

I. INTRODUÇÃO

A praia fluvial do Jacaré localiza-se no município de Cabedelo, entre o estuário do rio Paraíba e o trecho da BR 230 que liga esta cidade à capital, João Pessoa.

Em 1956, quando da emancipação política de Cabedelo, a praia do Jacaré já era reconhecida como localidade. Segundo Barboza¹ as casas nessa época encontravam-se isoladas umas das outras, distribuídas espontaneamente ao longo das margens do rio e eram feitas de madeira com palha de coqueiro. A comunidade ali residente era formada basicamente por pescadores e suas famílias.

Em 1977 foi construída ali a vila dos Pescadores Gal. Araken Rodrigues ou vila da SOAJE (Sociedade de Ação Comunitária do Jacaré), que viria beneficiar a comunidade pesqueira local, deslocando-a de suas habitações originais para unidades residenciais agregadas, construídas em alvenaria com cobertura em telha cerâmica.

Antes da construção da vila algumas indústrias de grande porte já haviam se instalado na praia do Jacaré. Atualmente a maioria delas encontra-se fechada, alugada para outros usos ou em ruínas.

Cadernos do Logepa	João Pessoa	Vol.2, n.1	Jan/Jun-2003	p. 57-68
--------------------	-------------	------------	--------------	----------

Nos anos oitenta e noventa algumas glebas de terra foram parceladas visando à especulação imobiliária no local. Alguns destes empreendimentos não deram certo, outros não apresentaram a demanda desejada.

Atualmente observa-se uma tendência à formação de dois eixos de desenvolvimento na praia do Jacaré: O primeiro é a BR 230, via de tráfego intenso que liga João Pessoa às praias do litoral norte e a Cabedelo, cujas margens vêm sendo sistematicamente ocupadas pelos ramos da prestação de serviços, comércio e pequenas indústrias. O segundo é a orla do rio Paraíba, cujas águas calmas são propícias à prática de esportes náuticos.

Nas últimas décadas, o município de Cabedelo vem passando por um intenso processo de degradação ambiental, iniciado nos anos trinta com a inauguração do porto e a abertura da rodovia BR 230 e intensificado com a expansão urbana de João Pessoa em direção ao litoral norte, a partir dos anos setenta.

Nesse contexto a praia do Jacaré chama a atenção por ser um ambiente singular – uma praia fluvial, cujos ecossistemas vêm sofrendo ao longo dos anos pressões dos mais variados tipos e intensidades, como a retirada da vegetação nativa, inclusive dos manguezais, a retirada de areia, o assoreamento do rio, a contaminação do lençol freático, entre outros.

II. LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

O município de Cabedelo localiza-se a leste do estado da Paraíba. Limita-se ao norte e a leste com o Oceano Atlântico, a oeste com os municípios de Lucena e Santa Rita e a sul com o município de João Pessoa. Ocupa uma área de 33 Km² e pertence à microrregião homogênea do litoral paraibano.

A área de estudo (praia do Jacaré e adjacências) localiza-se no município de Cabedelo, entre os paralelos 7° 01' 52" e 7° 03' 43" de latitude sul e os meridianos 34° 50' 16" e 34° 51' 34" de longitude oeste, ocupando uma área de 10,2 Km².

O clima da região é do tipo As' segundo a classificação de *Koppen* (quente e úmido, com chuvas de março a agosto), com temperaturas que variam entre 25° e 28° C e pluviosidade média de 1800 mm anuais.

As altitudes variam entre 3 e 8 metros e os solos são arenosos, pouco produtivos, característicos de ambientes de restinga.

Na praia do Jacaré bem como em todo o município de Cabedelo, o ecossistema de restinga passou por um profundo processo de degradação, tendo sido praticamente

Cadernos do Logepa	João Pessoa	Vol.2, n.1	Jan/Jun-2003	p. 57-68
--------------------	-------------	------------	--------------	----------

todo devastado. Atualmente, em algumas áreas onde a pressão urbana não é tão intensa, a natureza começa a dar sinais de regeneração. Em outras áreas, no entanto, a recomposição é praticamente inviável, como nos locais onde a cobertura vegetal e o capeamento do solo foram totalmente retirados, provocando o afloramento do lençol freático, cuja consequência mais visível foi o aparecimento de lagoas que chegam a ocupar em época de chuvas fortes, uma área de aproximadamente 280.000 m².

2.1. Aspectos ambientais

Os manguezais da praia do Jacaré, sempre foram alvo da exploração humana, tanto para a captura de crustáceos como para a retirada de madeira para uso doméstico e comercial. As águas do rio Paraíba, em cujas margens se localiza a praia fluvial do Jacaré, vêm sendo sistematicamente poluídas pelo lançamento de efluentes industriais tóxicos das cidades vizinhas, e em menor quantidade pelo depósito de lixo doméstico². Além de poluir as águas, o lançamento de lixo, associado a outros processos predatórios, provoca o assoreamento do leito do rio, causando entre outras consequências, a diminuição do seu estoque pesqueiro.

A poluição das águas subterrâneas devido à falta de um sistema eficiente de esgotamento sanitário é outro problema ambiental detectado na área.

O fator sócio-comportamental é determinante para o agravamento da situação de degradação acima mencionada, uma vez que alguns grupos de moradores da praia do Jacaré ainda desenvolvem práticas domésticas rudimentares, entre as quais o lançamento de lixo a céu aberto, a retirada da vegetação para o corte de madeira, ou ainda a captura de pequenos animais silvestres.

A expansão urbana, decorrente da implantação de novos empreendimentos imobiliários, sem a infra-estrutura necessária, pode agravar tais condições a níveis preocupantes.

2.2. Aspectos sócio-econômicos

Em 2001 a população estimada da área (praia do Jacaré e adjacências) era de aproximadamente 3.540 habitantes. Para efeito deste cálculo, foi considerada uma média de cinco (05) pessoas por residência, nos seguintes núcleos populacionais: Vila da SOAJE, Vila Feliz, Loteamento Amazônia Parque, Loteamento Verdes Mares, “núcleo central” (núcleo inicial) e em todas as residências pertencentes à área delimitada e não inseridas em nenhum desses núcleos.

Em 1987, 34,72% da população da praia do Jacaré encontrava-se diretamente ligada à atividade pesqueira³. Atualmente, uma pequena parte da população tem a pesca como atividade econômica principal, tendo que desenvolver outras atividades produtivas fora da localidade.

2.3. Infra-estrutura urbana

A praia do Jacaré dispõe atualmente dos seguintes itens: infra-estrutura urbana, abastecimento de água, distribuição de energia elétrica e iluminação pública e coleta de lixo (não regular).

As vias locais não são pavimentadas, à exceção da via de acesso à praia e de duas vias secundárias; não dispõe de sistema de coleta e drenagem de águas pluviais, nem de rede pública de esgotamento sanitário, sendo a fossa séptica o sistema de coleta e destinação final dos esgotos mais utilizado.

Quanto aos equipamentos comunitários possui uma igreja Católica, um templo Evangélico, três escolas de ensino fundamental e um posto de saúde, pertencentes à rede pública; possui um terminal de ônibus urbano e uma estação ferroviária.

3. CONSIDERAÇÕES SOBRE A URBANIZAÇÃO DA ÁREA E AS RELAÇÕES SÓCIO-AMBIENTAIS

3.1. Análise do Processo de Urbanização na Praia do Jacaré e Adjacências

Para efeito desta análise foram considerados os seguintes aspectos: contextualização histórica dos modelos de assentamento, infra-estrutura, ocupação e uso do solo e conservação dos ecossistemas (impactos ambientais).

Os primeiros agrupamentos humanos da praia do Jacaré estão associados à prática da atividade pesqueira. No que se refere à configuração espacial dos assentamentos, pode-se afirmar que a população vivia em habitações relativamente afastadas umas das outras e essas distribuídas “desordenadamente” ao longo das margens do rio.

As ortofotocartas de 1977 e fotografias da mesma época, revelam que naquele período a comunidade pesqueira da praia do Jacaré ainda vivia sob as mesmas condições da época de sua instalação no local, tendo alguns moradores substituído a palha de vedação das paredes pela taipa de terra batida, com pintura em cal.

Nas áreas adjacentes à praia, próximo às indústrias existentes no local, já existiam algumas residências (em menor quantidade).

Além destas construções haviam algumas granjas localizadas às margens da BR 230, próximas à Reserva Florestal Mata do AMÉM, com algumas instalações em alvenaria de tijolos e cobertura em telha cerâmica tipo canal. Na orla do rio havia o Jacaré Bar e o Iate Clube da Paraíba.

A malha urbana se resumia ao acesso para a praia e ao acesso às indústrias, ambos feitos pela BR 230, não havendo ruas pavimentadas.

A iluminação pública já havia chegado desde 1973. Nas casas ela chegaria mais tarde, por volta de 1977. Contudo a maioria das famílias não usufruía desses serviços por motivos econômicos, sendo a queima de querosene a forma mais comum de iluminação. O abastecimento de água era feito através de poços. Quanto aos equipamentos públicos, em 1977 a área de estudo dispunha de uma escola de 1o grau, uma igreja Católica e um templo Evangélico. Não havia postos médicos.

A cobertura vegetal já começara a sofrer a ação “antrópica” de forma mais sistemática, principalmente nas áreas próximas às indústrias e, posteriormente, nas proximidades da vila, quando “os moradores receberam autorização do Estado para retirar areia dessas localidades (...)” 3.

A vegetação no entorno imediato da área aonde seria construída a vila dos pescadores, composta de vastos coqueirais, foi praticamente toda devastada, quando da sua construção, restringindo-se hoje praticamente aos quintais das residências.

O embrião do que hoje são as lagoas resultantes da retirada de areia, já podia ser observado em 1977.

Em 1979 foi construída a vila dos pescadores para abrigar a comunidade pesqueira da praia do Jacaré, marcando a intervenção do Estado na localidade. Esta iniciativa esteve diretamente ligada à questão do desenvolvimento urbano e visava a melhoria da qualidade de vida das populações periféricas, através de seu acesso a uma rede de infra-estrutura formada pelos setores de transporte, educação, abastecimento de água e energia e melhoria do sistema viário.

Logo que foi concluída, a vila dispunha dos seguintes itens de infra-estrutura básica: distribuição de energia elétrica, iluminação pública (anterior a sua construção), água encanada, proveniente de um poço com reservatório (capacidade para 30.000 litros) e fossas sépticas. A única rua existente não era pavimentada.

Nessa época ainda existiam na localidade muitas casas de taipa e palha, dispostas de forma desordenada, e que não dispunham da infra-estrutura que beneficiava a recém-construída vila.

Do ponto de vista da implantação, a vila dos pescadores da praia do Jacaré encaixa-se no modelo urbanístico adotado nas vilas operárias do começo do século XX. Sua configuração espacial baseia-se nos padrões coloniais de ocupação do solo, em que as construções avançavam até os limites frontais e laterais dos lotes, comprometendo entre outros aspectos, a qualidade do ambiente construído, a privacidade das famílias, a existência de espaços vazios potencialmente verdes, etc.

Segundo Milton Santos⁴, “quando uma variável se introduz num lugar, ela muda as relações pré-existentes e estabelece outras. Todo o lugar muda.” Aos poucos a população impôs aos espaços propostos seus próprios conceitos estéticos, informais. Na tentativa de personalizar o impessoal, transformou a face da vila, modificando o partido inicial das habitações, utilizando outros materiais, ocupando os espaços vazios.

A vila expandiu-se de forma espontânea até quase a margem do rio. As modificações inerentes ao processo de expansão urbana, foram ao longo dos anos, agravadas pela falta de áreas verdes públicas e de equipamentos comunitários que amenizassem a paisagem e o clima locais e proporcionassem conforto e lazer para a população.

A partir de 1985 a área de estudo deu o grande salto em direção a um processo de expansão urbana mais sistemático. A rede viária já havia se expandido praticamente para a sua forma atual, embora continuasse sem receber serviços de pavimentação. A localidade dispunha dos seguintes itens de infra-estrutura: iluminação pública, energia elétrica, abastecimento de água.

Quanto aos equipamentos públicos, em 1985 a praia do Jacaré já dispunha de três escolas de ensino fundamental (antigo 1o grau), dois templos religiosos e um posto médico. O trem voltou a operar em 1982. A antiga parada deu lugar a uma estação de passageiros ampla e confortável tendo sido transferida das margens do acesso principal, para as proximidades da vila dos pescadores. O ônibus deixou de ser o meio de transporte mais utilizado pela população. Nenhum outro equipamento público de interesse social foi implantado na área desde então.

A vegetação primária, já se encontrava em avançado estágio de degradação e as primeiras lagoas geradas pela retirada de areia para comercialização já se encontravam

em plena formação, acarretando outra série de problemas para a comunidade, como o aparecimento de focos de mosquitos e insetos transmissores de doenças infecciosas. Por essa época a atividade pesqueira já se encontrava em decadência.

Os anos noventa marcaram um período de grandes alterações na paisagem da área de estudo. A Prefeitura Municipal de Cabedelo aprovou a implantação de mais dois loteamentos para a área. Os pedidos de alvarás e cartas de habite-se registrados duplicaram em relação à década de oitenta.

Em termos de configuração espacial, estes dois loteamentos seguem o padrão clássico do “traçado em grade”, com lotes padrão na faixa de doze metros de largura por trinta metros de comprimento. As construções são afastadas dos limites dos lotes, o que contribui para uma melhor qualidade das condições de higiene e conforto do ambiente construído e de seu entorno, propiciando o aumento das áreas verdes em relação aos espaços construídos.

Em 1996 foi construído próximo à linha férrea um conjunto habitacional com 84 unidades habitacionais de baixo padrão construtivo, chamado Vila Feliz. O modelo de implantação adotado foi o mesmo da Vila da SOAJE, com lotes de pequenas dimensões, intensamente adensados.

A construção da Vila Feliz veio regularizar a situação de moradia de 84 famílias, que haviam invadido a área onde anteriormente funcionava um “lixão”. Essas unidades não foram suficientes para abrigar toda a população que vivia no local, que continuou habitando barracos feitos de restos de materiais de construção, sem qualquer infraestrutura disponível. Atualmente vivem ali 517 famílias, das quais 433 vivem em condições sub-humanas. Nenhuma outra unidade habitacional foi construída pelo poder público desde então.

Na orla do rio foram construídos, além de algumas residências, várias marinas, bares e “piers”, *invadindo* seu domínio e ocupando suas margens. Ao longo da avenida que dá acesso à localidade, e nas suas imediações, surgiram diversos equipamentos de uso não habitacional, nos setores de comércio e de serviços.

A área de estudo conta hoje com os mesmos itens de infra-estrutura básica descritos para o ano de 1985, o mesmo acontecendo com os equipamentos públicos, tendo alguns deles apenas passado por melhorias nas suas instalações.

A duplicação da BR 230 em 1995, influenciou sensivelmente na retomada do processo de expansão urbana da praia do Jacaré e do litoral norte de um modo geral,

melhorando o tráfego, revitalizando o comércio, impulsionando a construção civil e acelerando o processo de *conurbação* entre Cabedelo e João Pessoa.

3.2. Principais Núcleos Urbanos

Constituem-se as áreas mais adensadas da localidade e apresentam características próprias no que diz respeito aos modelos de implantação adotados e aos aspectos socioeconômicos. Na sua descrição foram abordados os seguintes aspectos:

- Aspectos referentes à ocupação do solo (modelos de implantação);
- Aspectos construtivos: sistema(s) construtivo(s) predominante(s); tipologia(s) adotada(s); classificação do(s) padrão(ões) de construção predominante(s);
- Aspectos sociais e econômicos: escolaridade, emprego, presença de crianças na escola, etc.

a) Vila dos Pescadores:

Modelo de implantação: horizontal (vila);

Aspectos construtivos: casas geminadas de 50 m², construídas com alvenaria de blocos de cimento e estrutura de cobertura em madeira com telhas cerâmicas tipo canal. Baixo padrão construtivo.

b) Vila Feliz

Modelo de implantação: horizontal (vila);

Aspectos construtivos: casas geminadas de 32 m², construídas com alvenaria de tijolos e estrutura de cobertura em madeira com telhas cerâmicas tipo canal. Baixo padrão construtivo.

Atualmente das 517 famílias que vivem na Vila Feliz, 84 moram nessas habitações enquanto 433 vivem em habitações *irregulares* feitas com restos de madeirite, zinco, plástico e outros materiais, geralmente provenientes de rejeitos domésticos ou da construção civil.

c) Loteamento Verdes Mares

Formado por 108 lotes com tamanho de 12x30 m, localiza-se numa Zona Residencial tipo 2 (ZR 2), de média densidade. As residências construídas neste loteamento apresentam áreas de construção que variam entre 100 m² e 400 m².

O sistema construtivo predominante é a alvenaria de tijolos com estrutura de cobertura em madeira com telha cerâmica tipo canal. A tipologia predominante é horizontal, com casas isoladas. Estes e outros aspectos inerentes aos materiais construtivos empregados, definem um padrão construtivo classificado como normal.

Cadernos do Logepa	João Pessoa	Vol.2, n.1	Jan/Jun-2003	p. 57-68
--------------------	-------------	------------	--------------	----------

Até hoje nenhum trabalho de urbanização foi feito na área, à exceção da abertura das vias, que não são pavimentadas, e do acesso à rede pública de água, energia elétrica e iluminação pública.

d) Loteamento Amazônia Parque

Formado por 182 lotes com tamanho de 12 X 30 m, encontra-se inserido numa Zona Residencial tipo 2 (ZR 2), havendo uma pequena predominância do uso não habitacional (uso comercial e de serviços), provavelmente devido à proximidade com a BR 230.

As edificações para fins habitacionais apresentam áreas de construção que variam entre 100 m² e 300 m². As edificações para fins comerciais e de serviços, representam 54% da ocupação do loteamento e têm áreas que variam entre 200 m² e 600 m². Os sistemas, tipologias e padrões construtivos predominantes são:

- *Uso Residencial:*

- alvenaria de tijolos com estrutura de cobertura em madeira com telha cerâmica tipo canal;
- tipologia horizontal com casas isoladas;
- padrão construtivo normal.

- *Uso Comercial e de Serviços:*

- pórticos pré-moldados de concreto, com vedação em alvenaria de tijolos e estrutura de cobertura com telha de fibrocimento;
- tipologia horizontal com edificações geminadas.

Nenhum trabalho de urbanização foi feito na área, à exceção da abertura das vias, que não são pavimentadas, e do acesso às redes de abastecimento de água, distribuição de energia elétrica e iluminação públicas.

e) Núcleo central da praia do Jacaré.

Local onde se instalaram os primeiros habitantes locais e onde atualmente se concentra a maior parte dos serviços ligados ao lazer e ao turismo, atividades que mais se desenvolveram na região, nos últimos anos.

Os bares e restaurantes adotam o sistema construtivo similar ao das primeiras construções locais, distanciando-se destas pela sofisticação dos materiais empregados.

As poucas residências existentes na área utilizam o mesmo sistema construtivo adotado pelas demais residências do local, diferenciando-se destas entre outros aspectos, pelos materiais de acabamento empregados e pelas grandes áreas construídas

Cadernos do Logepa	João Pessoa	Vol.2, n.1	Jan/Jun-2003	p. 57-68
--------------------	-------------	------------	--------------	----------

(superiores a 350 m²), o que caracteriza um tipo de ocupação de luxo. Adotam quase sempre uma tipologia vertical, com no máximo dois andares.

Existe ainda nesta área uma grande quantidade de “piers” de madeira, que servem de apoio às marinas e clubes náuticos.

As comunidades dos núcleos Vila Feliz, Núcleo central e Vila dos Pescadores caracterizam-se por apresentar altos índices de analfabetismo e por estarem ligadas ao setor privado da economia, ocupando pequenos cargos, com baixa remuneração.

As comunidades dos demais núcleos são detentoras de um melhor padrão sócio-econômico e apresentam taxa de analfabetismo nula e a maioria dos “chefes” de família tendo completado o segundo grau. Sua relação de dependência com a localidade é mínima, restringindo-se ao usufruto dos poucos serviços de infra-estrutura oferecidos e caracterizam-se por realizarem suas atividades sociais, culturais e de trabalho, nos centros urbanos mais próximos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em pouco mais de três décadas a praia do Jacaré alternou curtos períodos de crescimento urbano com longos intervalos de estagnação.

Caracteriza-se como uma área de baixa densidade populacional, marcada pela presença de poucos núcleos populacionais, alguns densamente ocupados.

O uso habitacional é o que mais se desenvolve na região desde a década de 1950. Entendendo-se desenvolvimento como aumento de unidades habitacionais. Qualitativamente, o que se pode perceber é que concomitantemente ao processo de ocupação urbana, ocorreu um processo de “empobrecimento”, relativo à qualidade ambiental e à qualidade de vida das populações locais.

Esta situação foi deflagrada, entre outros fatores, por décadas de exploração dos recursos naturais, cujas consequências abrangem impactos sobre a vida, a saúde e a economia das comunidades, entre os quais citam-se os diversos tipos de poluição, a ocorrência de doenças infecciosas, o desemprego, a perda da identidade cultural e dos valores tradicionais comunitários, etc. A ocorrência desses fatores enfraquece os vínculos da população com a localidade.

Alguns desses fatores inviabilizam a implantação e a manutenção de um sistema eficiente de serviços públicos e dificultam a organização política das comunidades envolvidas, no sentido de defender políticas e estratégias prioritárias de intervenção e desenvolvimento para a área.

Cadernos do Logepa	João Pessoa	Vol.2, n.1	Jan/Jun-2003	p. 57-68
--------------------	-------------	------------	--------------	----------

Considerando tais aspectos e outros analisados, foi feita a seguinte avaliação do processo de ocupação urbana na praia do Jacaré:

- o processo de degradação ambiental está diretamente ligado ao processo de ocupação urbana da área;
- a rodovia e a linha ferroviária foram determinantes nos modelos de assentamento ali existentes, influenciando no valor comercial das terras em seu entorno e a um tipo de ocupação do solo predominantemente habitacional, horizontal e de baixo padrão;
- A ausência de áreas verdes de uso público (praças, parques e jardins) e de arborização das ruas e avenidas é um fator que contribui com o “embrutecimento” da paisagem da praia do Jacaré e para a má qualidade ambiental local;
- As construções localizadas nas margens do rio (muros de contenção, “piers”, rampas de concreto, etc.), interferem na “leitura” da paisagem, e obstruem a passagem de pedestres em determinados pontos da orla, promovendo alterações nos processos naturais do rio e inviabilizando o uso democrático da sua orla pela comunidade;
- A existência de construções irregulares de uso habitacional, que começam a se formar nas periferias dos conjuntos habitacionais regularizados, é outro fator preocupante a ser considerado, não apenas em termos paisagísticos e ambientais (capacidade de suporte da área), mas principalmente no que diz respeito às condições de vida destas comunidades;
- Os sistemas de coleta e destinação final dos esgotos utilizados pela maioria da população, comprometem a qualidade das águas subterrâneas e conseqüentemente das águas estuarinas, devido à superficialidade do lençol freático.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOZA, Eliane Maria dos Santos. *A praia do Jacaré: um estudo sobre a comunidade pesqueira e condições ambientais*. João Pessoa: Monografia de Graduação, Departamento de Geociências, 1987, p.19.

OLIVEIRA, Reinilson Batista de. Indicadores de poluição e taxonomia de leveduras do estuário do rio Paraíba do Norte. Rio de Janeiro: UFRJ, Centro de Ciências da Saúde/ Instituto de microbiologia “Prof. Paulo Góes”, 1990, p. XIV.

SANTOS, Milton. *Metamorfozes do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1966.

Cadernos do Logepa	João Pessoa	Vol.2, n.1	Jan/Jun-2003	p. 57-68
--------------------	-------------	------------	--------------	----------

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

O periódico “Cadernos do LOGEPA – Série Texto Didático” faz parte do programa de editoração do Laboratório e Oficina de Geografia da Paraíba do Departamento de Geociências da UFPB. Seu objetivo é a publicação, em forma de artigo técnico-científico e de ensaios teóricos elaborados pelos docentes do curso de Geografia do DGEOC/UFPB e, secundariamente, por docentes de outros departamentos ou cursos, que contribuam para o ensino de Geografia, com ênfase particular para o ensino da Geografia da Paraíba e do Nordeste. Sua divulgação em nível nacional constitui um compromisso do LOGEPA e do Departamento de Geociências.

O envio de trabalhos para publicação pressupõe o interesse em publicá-lo em “Cadernos do LOGEPA – Série Texto didático”, comprometendo-se seu(s) autor(es) a manter a exclusividade do oferecimento para publicação pelo prazo mínimo de seis meses, período em que o(s) mesmo(s) se compromete(m) a não oferecê-lo a outro periódico ou coletânea. Os autores poderão informar-se do estágio de avaliação e processamento de seus trabalhos a qualquer momento da preparação da edição.

Os textos devem ser redigidos em português, digitados em processador Word, utilizando a fonte Times New Roman corpo 12, com espaço 1,5 e recuo de parágrafo de 1,5 centímetros. O espaçamento das margens deve ser de 2,5 centímetros (superior e inferior) e 3 centímetros (direita e esquerda). Deve ser configurado em papel A4 e entregue uma cópia em disquete, acompanhada de 3 cópias impressas. Notas explicativas devem ser numeradas numa seqüência única, listada ao pé de página. Tabelas, quadros e gráficos devem ser apresentados com títulos, numerados na ordem de entrada no texto e menção da fonte. Os documentos cartográficos devem ser precedidos de títulos que permitam perfeita identificação, com legendas claras e menção da fonte. Eles devem ser apresentados em preto e branco ou colorido inseridos no texto. Fotografias podem também ser anexadas na ordem de entrada no texto e tituladas. Os artigos devem compreender no máximo 20 páginas.

As referências bibliográficas ou Bibliografia deverão vir em conjunto ao final, obedecendo aos seguintes critérios: a) LIVRO: Nome do autor. Título do livro. Local de Publicação: Editora, ano de publicação, número(s) de página(s); b) ARTIGO: Nome do autor. *Título do Artigo* (itálico). In Nome do periódico, Volume, Número do periódico. Local, data da publicação, número de páginas; c) ARTIGO EM COLETÂNIA: Nome do autor. *Título do Artigo* (itálico). In Nome dos organizadores (Orgs). Nome da coletânea. Local: data da publicação, número de páginas.

Nas citações deve constar o nome do autor, o ano da publicação: o número da página citada.

Cada trabalho deverá se fazer acompanhar: a) do respectivo resumo (em português) ou abstract (resumo em inglês) ou résumé (resumo em francês) de, no máximo, dez linhas; b) de 3 (três) palavras chave traduzidas para o inglês (3 key words) ou para o francês (3 mots clés), indicativas do conteúdo do trabalho; c) dos dados do(s) autor(es) (última titulação, vínculo institucional com função/cargo, e-mail para divulgação) e telefone/fax e endereço para correspondência, para uso administrativo dos “Cadernos do Logepa – Série Texto Didático”.

Os artigos deverão ser encaminhados ao coordenador do LOGEPA. Sua publicação está condicionada a pareceres de membros do Conselho Editorial e de consultores ad hoc. Cópia dos pareceres será encaminhada aos autores. Os trabalhos recusados não serão devolvidos. Ao Conselho Editorial cabe o direito de fazer pequenas modificações no texto, tabelas ou figuras, para atender os critérios editoriais da revista.

Todos os trabalhos aparecerão assinados, refletindo as opiniões de seu(s) autor(es). Os manuscritos publicados são propriedade da revista “Cadernos do LOGEPA – Série Texto Didático” e do Laboratório e Oficina de Geografia da Paraíba do Departamento de Geociências da UFPB.

Cadernos do Logepa	João Pessoa	Vol.2, n.1	Jan/Jun-2003	p. 57-68
--------------------	-------------	------------	--------------	----------